



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

Pós-Graduação – Área de Filosofia

FLF5212 Estética (A Arte Oitocentista como Evidenciadora das Vias das Doutrinas

Artísticas Precedentes)

2º Semestre de 2016

Prof. Dr. Leon Kossovitch

Créditos: 08

Duração: 12 semanas

I – OBJETIVO

Análise histórica da dupla direção artística nos discursos e nas obras, relativamente às doutrinas precedentes.

II – CONTEÚDO

1. O esvaziamento das preceptivas ainda vigentes nas Luzes em escritos de viragem, Stendhal, Delacroix, Baudelaire;
2. As doutrinas dos autores greco-romanos e suas noções comuns a diversas artes, como gênero, história, ação, e as específicas de cada uma delas, como as de pintura e escultura;
3. Nas artes de corte estético Beaux Arts, a subjetivação não elide os elementos dispersos de doutrina, Cabanel, Bouguereau, menos divergentes, todavia, que os atacados por Géricault, Delacroix, Courbet;
4. Os fins do oitocentos e o paralelismo que se estabelece com a mutação artística do Baixo Império: O esboço de um discurso historiador novo, assim como de uma figuração realçadora do hiato, como recusa da matriz artística centrada na doutrina greco-romana, cuja duração passa a admitir, não um desvio tenebroso, mas uma diferença fundamental;



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

-
5. Hiâncias e recorrências: os exempla e os vestígios de doutrina nos discursos epídóticos dos Filóstratos, Calistrato, na extensão de Luciano, não se aplicam às obras suas contemporâneas, nem às que se seguem até o século XIII, quando a Europa repropõe nas obras e nos textos as preceptivas antigas;
 6. Figurações e saltos no oitocentos: Pré-rafaelistas voltados para o que precede no quatrocentos o acme vasariano de Leonardo, Rafael e Miguel Ângelo, assim Botticelli; Puvis de Chavannes afastado do que seu século designa com "Antiguidade Clássuca", portanto o domínio das doutrinas, ao valorizar a figuração do Baixo Império, seus chadados, recortes, asperezas, ainda que um Piero della Francesca se entremostre na palheta e rígida ordenação;
 7. As extensões de Puvis em Gauguin, cujas cores rutilantes engatam Munch e Van Gogh.

III – AVALIAÇÃO

Dissertação a ser entregue no final do curso.

IV – BIBLIOGRAFIA

- R. B. Bandinelli, Rome. La fin de l'art antique, Paris, 1970.
- E. Delacroix, Journal, 1822-1865, Paris, 1996.
- Ch. Baudelaire, L'Art romantique, Paris, 1968.
- A. Martin-Fugier, La Vie d'artiste au XIXe siècle, Paris, 2007.
- R. de la Sizeranne, Le Préraphaélisme, N. Iorque, 2008.
- A. B. Price, Arcadia by the shore, Shimame, 2014.
- L. d'Argencourt, Puvia de Chavannes, Paris, 1976.



Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de Filosofia – Programa de Pós-Graduação

P. Gauguin, *Oviri*, Paris, 2009.

P. Gauguin, *Letres à se femme et à ses amis*, Paris, 2014.

P. Gauguin, *Métamorphoses*, N. Iorque, 2015.

J. van der Work et alii, *Van Gogh, paintings*, Milão, 1990.

J. van der Work et alii, *Van Gogh, drawings*, Milão, 1990.

Van Gogh, *Las Cartas*, 2 vols. Trad, Durán, Madrid, 2007.

J. Poggi, *Edvard Munch, écrits*, Paris, 2011.

J. G. Holland, *The private journals of Edvard Munch*, Madison, 2005.

A. Lampe & c. Chéroux, *Munch, l'oeil moderne*, Paris, 2011.